

RELATÓRIO
DE GESTÃO
2017


Câmara
Brasileira
do Livro



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

2017: Um ano intenso em prol do livro e do mercado editorial	6
---	----------

CAPÍTULO 1 **8**

CBL – Sete décadas de história de luta pelo livro e pela leitura

Um ano de mudanças na Câmara Brasileira do Livro
Plataforma de trabalho
Ações políticas: CBL na promoção do livro e da leitura
Comunicação: Pilar para ampliar as fronteiras do livro

CAPÍTULO 2 **26**

Promoção do livro e da leitura

59º Prêmio Jabuti: os livros do ano
A Bienal Internacional do Livro de São Paulo vem aí
Escola do Livro
Feiras Nacionais apoiadas pela CBL
Eventos promovidos pela CBL
Ações para a promoção do livro e da leitura

CAPÍTULO 3 **42**

Desenvolvimento do mercado

Brazilian Publishers: passaporte para as editoras brasileiras
Pesquisas setoriais
Metabooks: 80 mil títulos contratados em seis meses

CAPÍTULO 4 **58**

Perspectivas para 2018

A urgência da leitura

2017: UM ANO INTENSO EM PROL DO LIVRO E DO MERCADO EDITORIAL

Ao final de um ano permeado de desafios é preciso olhar para trás e fazer um balanço do que se conquistou, fruto de intenso esforço e trabalho. Desafios que não foram específicos do mercado do livro, mas de todo o cenário nacional. E ainda assim, em um contexto de instabilidade político-econômica, fizemos muito pelo livro, na sequência do muito que já vinha sendo realizado. Sabemos da importância em investir no livro e na leitura para o desenvolvimento do Brasil e do brasileiro. Trabalhamos firmemente nas ações políticas em defesa do nosso setor, sempre com a meta de ampliação das oportunidades.

O ano de 2017 foi marcado por muitos êxitos para a CBL e, conseqüentemente, para o setor. Reforçamos nosso apoio à cultura e à promoção da leitura em feiras e eventos literários em todo o Brasil. São oportunidades que a CBL tem de mostrar ao público a importância da própria leitura para a formação do cidadão. Ao mesmo tempo, as feiras são um movimento essencial para garantir que o mercado se mantenha aquecido e trabalhando de forma intensa pelo livro.

E somos sempre firmes na defesa dos valores fundamentais do nosso setor e das sociedades

democráticas: a liberdade de pensamento e de ideias, o direito à educação e à valorização da nossa cultura. A CBL busca constantemente que suas posições e atitudes possam refletir essas crenças.

No âmbito da interlocução em prol do livro, a CBL monitorou mais de 600 projetos de lei no Congresso Nacional contabilizando resultados positivos em vários deles. Foram diversas idas a Brasília para tratar de assuntos pertinentes ao setor, como a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), que está em reta final para ser aprovada na comissão de Constituição e Justiça e depois seguirá para sanção presidencial. Outro foco foi o Projeto de Lei 49/2015, também conhecido como “Lei do Preço Fixo”, que institui a política nacional com regras para a comercialização e difusão do livro. A CBL, que participou intensamente do debate sobre o texto em Brasília, acredita que a lei é indispensável para valorizar toda a cadeia produtiva do livro.

Vale mencionar também que em 2017, além da já tradicional Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro (FIPE/USP), também realizamos, sempre em parceria com o Sindi-

cato Nacional de Editores de Livros (SNEL), o 1º Censo do Livro Digital, um passo importante para a consolidação de informações em um mercado cada vez mais abrangente.

E destaco aqui a atuação internacional da Câmara Brasileira do Livro em 2017. Entre as iniciativas do Brazilian Publishers, uma parceria da CBL com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), destaca-se o fomento à participação das editoras em diversas feiras internacionais, para alavancar o posicionamento global do conteúdo editorial brasileiro.

Fechamos nosso calendário de grandes eventos de 2017 com o Prêmio Jabuti – prova incontestável da qualidade do livro brasileiro, de nossos autores, editoras e empresários do setor – também com novidades. Novo curador, novo formato de indicação dos participantes, regulamento atualizado e novas categorias deram um frescor a mais para o prêmio literário mais renomado e consagrado do Brasil.

Enalteço o excelente trabalho e o profissionalismo dos colaboradores da CBL, o empenho dos diretores e a dedicação dos vice-presi-

dentes Hubert Alqueres, Luciano Monteiro e Vitor Tavares e da diretora executiva Fernanda Garcia. Com o comprometimento de toda a equipe, conseguimos atingir nossas realizações ao longo do ano.

E 2018 com certeza também será um ano especial, de muitas conquistas, sempre amparadas em um trabalho estratégico que envolve pesquisa, levantamento de dados, comunicação e relacionamento, diretrizes que orientam a nossa gestão. Seguiremos por 2018, vislumbrando um horizonte de oportunidades e, ao mesmo tempo, imensas responsabilidades. E vem aí mais uma edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, o espaço ideal para comemorar vitórias em favor do livro e da leitura. Afinal o livro e a leitura são a nossa causa.

Luís Antonio Torelli
*Presidente da
Câmara Brasileira do Livro*

SETE DÉCADAS DE HISTÓRIA DE LUTA PELO LIVRO E PELA LEITURA

Em seus 71 anos de atividades, a Câmara Brasileira do Livro congrega editores, distribuidores e livreiros em torno de uma causa fundamental: a construção de um país com melhor educação por meio do livro e da leitura.

A CBL avança, ano a ano, para defender os interesses de autores, leitores e editores. Sua história remete ao fervor cultural da São Paulo dos anos 1940, quando um grupo de editores e livreiros começou a se reunir para discutir os problemas do setor – e buscar formas de atuação conjunta e organizada. Desses encontros, surgiu a proposta da criação de uma entidade de classe que assumisse a tarefa de divulgar e promover o livro no país.

A Câmara Brasileira do Livro foi fundada oficialmente em uma sexta-feira de setembro, durante assembleia realizada na livraria O Pensamento, localizada no antigo largo de São Paulo, hoje Praça Almeida Júnior, no bairro da Liberdade. E já nasceu com um slogan de respeito – transformado em campanha publicitária bem-sucedida: “Livro, presente de amigo”. A essa mensagem inicial seguiram-se muitas outras – sempre incentivadoras do livro e da leitura no Brasil.

“São 104,7 milhões de leitores no Brasil, cerca de 56% do total da população brasileira. O número cresceu nos últimos anos, mas ainda preocupa. É preciso estimular o hábito da leitura e levar o livro para toda a população.”

A CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

O trabalho da Câmara Brasileira do Livro gira em torno de três eixos estratégicos: ação política, desenvolvimento do negócio e apoio aos associados.

Atualmente, a entidade representa 470 associados em todo o Brasil e está voltada para a ampliação de políticas públicas e competências que:

- **Promovam e apoiem a realização de ações para a formação de novos leitores;**
- **Fortaleçam o setor;**
- **Ampliem e fortaleçam o circuito nacional de feiras de livro e festivais literários;**
- **Facilitem o acesso da população ao livro e à leitura e sustentem o desenvolvimento dos mercados regionais;**
- **Apoiem a criação e revitalização de bibliotecas (públicas e privadas) em nível nacional, regional e municipal.**

MISSÃO

Atender aos objetivos maiores de seus associados e ampliar o mercado editorial por meio da democratização do acesso ao livro e da promoção de ações para difundir e estimular a leitura.

Pesquisa de mercado

Conhecimento e informações econômico-financeiras sobre o mercado editorial servem de base para avaliação das oportunidades, bem como para apoiar processos decisórios – razão pela qual a Câmara Brasileira do Livro, em parceria com o SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livro), oferece anualmente aos seus associados uma radiografia completa do setor, por meio da pesquisa de **Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro**. Partindo desse conjunto de informações, tem sido possível retratar o panorama do mercado e oferecer subsídios para ampliar o debate de políticas públicas e o desenvolvimento de competências.

“ O setor editorial deve continuar se empenhando, mas é indispensável que o governo prossiga com seus projetos de políticas públicas. ”

Advocacy: a força política da CBL

A CBL também atua fortemente para manter sua representatividade política nas diversas esferas do Poder Executivo e junto ao Congresso Nacional, nas áreas da educação, do livro e da leitura. O foco é ampliar a influência do setor nas decisões que dizem respeito ao tema, a partir de uma articulação entre as diversas entidades nacionais e regionais ligadas ao livro e à leitura, o que permite uma ação coordenada da cadeia produtiva nas várias instâncias de poder.

A CBL propõe ações de relacionamento para a defesa de demandas do setor, que vão desde o acompanhamento e cobrança de políticas públicas, passando pelo abastecimento de bibliotecas, a compra de livros pelo governo, bem como por temas ligados à educação e à leitura, entre outros esforços.

UM ANO DE TRANSFORMAÇÃO

Em um segmento em constante mudança e que registra novos modelos de negócio, a CBL tem como objetivo intensificar seu papel de representante maior do setor, orientada a atender aos interesses dos *players* e ser porta-voz de todo o mercado. Dessa forma, em 2017, a CBL apostou em uma nova estrutura para se posicionar cada vez mais em linha com as transformações do mercado.



Nova estrutura

- **Fernanda Garcia:** nova diretora executiva.
- **Vera Esaú:** passa a gerenciar a área de Relações Institucionais, implantada pela CBL em 2017, com foco no associado.
- **Cynthia Favilla:** gerente-executiva de Projetos, com foco em feiras e eventos do livro no âmbito nacional, incluindo a Bienal.
- **Evelina Fyskatoris:** gerente de Projetos Institucionais e nova responsável pela gestão do Prêmio Jabuti e Escola do Livro.
- **Karina de Pino:** assume a coordenação da nova área de Conteúdo, criada com o objetivo de oferecer suporte curatorial aos eventos e ações promovidos e apoiados pela CBL.
- **Camila Del Nero e Lis Ribeiro:** passam a comandar a área de comunicação da entidade.

Com o novo organograma, conseguimos definir mais claramente o papel de cada um dentro da instituição, além de oferecer um apoio ao associado com mais qualidade e desenvolver os nossos talentos.

Luís Antonio Torelli

A nova área de Relações Institucionais marca um posicionamento mais moderno da CBL, acompanhando as tendências do mercado e voltando-se cada vez mais para o negócio do livro e para a aproximação com o associado.

Cada vez mais perto do associado

A reorganização da entidade abriu espaço para o reforço das ações da CBL com o associado. A nova gestão incluiu o tema em sua plataforma de trabalho e decidiu apostar na retomada de um relacionamento mais estreito com as empresas que integram o quadro da CBL – e prospectar novos integrantes. Por isso, reativou o departamento de Relações Institucionais.

Dentro da plataforma de trabalho da segunda gestão do presidente Luís Antonio Torelli, reeleito em 2017, a CBL acredita e incentiva a importância de ouvir, entender e representar o associado como sua razão de ser. Nesse sentido, realizou importantes iniciativas em 2017. Entre elas, merece destaque a criação do Encontro CBL de Negócios, nova oportunidade de relacionamento dos associados com o mercado, por meio de uma estrutura de troca de informações. A ação estreou em novembro e teve um retorno muito positivo.

No primeiro Encontro, Anselmo Bortolin, CEO e fundador da Meta Brasil, uma das líderes de mercado em impressão sob demanda e pequenas tiragens, participou de um bate-papo muito produtivo com os associados e não associados presentes. A discussão teve como destaque o tema Print on Demand (POD) e como esse modelo de negócio pode gerar excelentes resultados para as editoras. Também foi uma ótima oportunidade para a CBL trocar informações essenciais com quem vive o dia a dia do mercado.

Já em novembro, um café da manhã realizado com empresas que não integram o quadro de associados da CBL reuniu 15 editores e distribuidores. Em uma das mais charmosas livrarias do Rio de Janeiro, a Leonardo Da Vinci, a entidade promoveu uma “roda de reflexão” sobre a complexa realidade do nosso mercado – que ainda carece de informações atualizadas, inclusive a respeito dos produtos e dos serviços oferecidos pela CBL. No ano de 2018, novos Encontros estão pautados, inclusive em outras capitais.

PLATAFORMA DE TRABALHO

1 ESTADO E SOCIEDADE JUNTOS POR UM PAÍS DE LEITORES

O Plano Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) é uma política importantíssima para estimular o Brasil a se tornar, de fato, um país de leitores.

A CBL se compromete a contribuir diretamente para o debate sobre essa pauta, especialmente focada na criação de uma organização social em que governo e iniciativa privada se reúnam para discutir problemas e encontrar soluções para a implementação completa do PNLL, com a participação da sociedade civil.

2 APOIO A FEIRAS DE LIVROS

As feiras de livros tornaram-se grandes festas em todo o Brasil, e a CBL seguirá apoiando para que esse modelo de negócio seja cada vez mais valorizado e estimulado.

3 PRÊMIO JABUTI

Apesar de ser reconhecido por todos os que estão engajados na produção literária brasileira, o Jabuti ainda é relativamente desconhecido pelo grande público. A CBL mapeará o processo de premiação e definirá um novo planejamento estratégico para o evento, capaz de engajar tanto a sociedade como as autoridades governamentais.

4 PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Em sua plataforma de trabalho, a CBL intensificará sua participação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que é o foro multilateral privilegiado para o aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os Estados-membros. Para tal, propõe a divulgação frequente da língua portuguesa em nível global, incentivando a distribuição de livros no idioma e a ampliação da base de leitores, a partir de uma aproximação com a CPLP e da divulgação da relevância econômica da nossa língua para o setor.

5 AMPLIAÇÃO DO QUADRO DE ASSOCIADOS

A manutenção e o crescimento do quadro de seus associados são colunas mestras da saúde da instituição e refletem a envergadura de sua representatividade. Por isso, a CBL deve mantê-las sempre na ordem do dia de forma criativa e contundente.

6 DINAMIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A CBL trabalhará firmemente para dinamizar a comunicação entre as diversas câmaras e associações ligadas ao livro e à leitura, estimulando a construção de um ambiente colaborativo no qual todas as partes possam se articular de forma inteligente e eficiente.

7 COMISSÕES PERMANENTES

Serão formadas comissões permanentes por diretores, associados e técnicos com interesse, conhecimento e experiência, com foco na proposição, acompanhamento e execução de projetos de grande relevância.



COMISSÕES DE TRABALHO DA CBL

A entidade conta com comissões integradas por associados para discutir tendências e acompanhar projetos importantes para o mercado editorial. São elas:

COMISSÃO DA BIENAL DO LIVRO SP

Responsável pelo mapeamento sistemático de todos os aspectos do evento e análise criteriosa dos pontos fortes e de atenção do evento, para fornecer dados sólidos e subsídios que embasem decisões direcionadas à melhoria contínua da Bienal.

COMISSÃO DE FEIRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

O grupo sugere ações para ampliar a realização de eventos literários que contribuam para o desenvolvimento do mercado editorial, bem como discute o futuro das feiras e festivais do livro no Brasil.

COMISSÃO DE NEGÓCIOS DIGITAIS

Busca conhecimento e estuda modelos de negócios e caminhos para trazer aos associados da CBL e ao mercado editorial brasileiro suporte e informações para a melhoria dos negócios atuais e fomento de novas oportunidades e modelos.

COMISSÃO DE INTERNACIONALIZAÇÃO – COMITÊ GESTOR DO BRAZILIAN PUBLISHERS

A comissão do Brazilian Publishers tem como propósito promover o setor editorial brasileiro no mercado global de maneira orientada e articulada, dando o suporte necessário para a profissionalização das editoras.

COMISSÃO DA ESCOLA DO LIVRO

Trabalha com estratégias de divulgação e ampliação dos cursos da Escola do Livro por meio de parcerias com entidades públicas e privadas que disponham de recursos tecnológicos para a difusão de conteúdo em nível nacional.

COMISSÃO PARA PROMOÇÃO DO CONTEÚDO EM LÍNGUA PORTUGUESA (CPCLP)

Por meio da CPCLP, a CBL trabalha pela valorização da língua portuguesa, pela internacionalização de nosso conhecimento, de nosso mercado editorial e de nossa cultura, tanto no Brasil como na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e entre os falantes do português pelo mundo.

COMISSÃO DE PESQUISAS DO MERCADO EDITORIAL

O objetivo da comissão é analisar os dados coletados nas pesquisas Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro e Retratos da Leitura, para que seja possível propor planos de ação para o mercado.

COMISSÃO DO PRÊMIO JABUTI

Concentra esforços na dinâmica para a realização da premiação, cujo principal objetivo é valorizar escritores e a qualidade do trabalho de todas as áreas envolvidas na criação e produção de um livro.

NOSSOS PRODUTOS: MARCA REGISTRADA DA CBL

Ao longo de sua história, a Câmara Brasileira do Livro tem seu nome e seu prestígio associados a eventos, projetos e serviços que se tornaram, ou estão se tornando, pedras fundamentais do mercado.



25ª BIENAL INTERNACIONAL
DO LIVRO DE SÃO PAULO

Desde 1970, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo é produzida e promovida com exclusividade pela CBL, sendo o palco e o ponto de encontro mais importante das principais editoras, livrarias e distribuidoras do país. A primeira edição aconteceu em agosto desse mesmo ano, no Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, em decorrência de um projeto iniciado na década de 1950, com o objetivo de introduzir no Brasil a tradição europeia das feiras de livros realizadas na França, Alemanha e Itália. Em 1951, a CBL promoveu a primeira Feira Popular do Livro na Praça da República. Cinco anos depois, o evento migrou para o Viaduto do Chá, ponto de referência do centro da capital paulista, com intenso fluxo de pessoas. A iniciativa ganhou corpo e foi promovida a primeira Bienal do Livro e das Artes Gráficas, que serviu de ensaio para o evento como é conhecido hoje.

PRÊMIO Jabuti



A história do Prêmio Jabuti começa em 1958 – época repleta de desafios para o mercado editorial, com recursos escassos e baixa articulação do segmento. O então presidente da CBL, Edgar Cavalheiro, e o secretário Mário da Silva Brito, ambos intelectuais e estudiosos da literatura brasileira, além de outros membros da diretoria do biênio 1955-1957, mostraram-se interessados em premiar autores, editores, ilustradores, gráficos e livreiros que mais se destacassem a cada ano, nascendo aí o Prêmio Jabuti, nome dado em virtude da brasilidade que o animal representa. A primeira premiação ocorreu em 1959.

Nesses quase 60 anos – a serem completados em 2018 – o maior diferencial do Jabuti é sua abrangência: além de valorizar escritores, destaca e reconhece a qualidade do trabalho de todas as áreas envolvidas na criação e produção de um livro.

Criado em 2008, o Brazilian Publishers é um projeto setorial de fomento às exportações de conteúdo editorial brasileiro, resultado da parceria firmada entre a CBL e a Apex-Brasil — Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. A iniciativa tem como propósito promover o setor editorial brasileiro no mercado global de maneira orientada e articulada, contribuindo para a profissionalização das editoras, por meio de ações direcionadas à venda de direitos autorais, participação em feiras e eventos internacionais, capacitação de empresários e de colaboradores e consultorias especializadas em inteligência comercial e em prospecção de mercados. O BP é composto atualmente por 60 editoras dos segmentos Infantil, Obras Gerais, Religioso e CTP (Científico, Técnico e Profissional).



Iniciativa da CBL com a MVB/Feira do Livro de Frankfurt para estabelecer uma plataforma unificada de metadados para o mercado brasileiro — um banco de dados com um cadastro completo dos títulos editoriais disponíveis no Brasil. O objetivo da Metabooks é padronizar e qualificar esses metadados de livros, promovendo a troca eficiente de informações de títulos entre editores, distribuidores e livreiros — e, com isso, aumentar as vendas de livros.

A Metabooks tem a experiência e o know-how de mais de 45 anos de trabalho com informações editoriais na Alemanha, o segundo maior mercado de livros do mundo, fazendo a gestão de informações de mais de 2,4 milhões de títulos ativos e contando com 99% das empresas do mercado como suas clientes. A Metabooks é o fornecedor exclusivo de metadados da Nielsen BookScan, além de também fornecer dados para a Yandeh, empresa de BI que está desenvolvendo um serviço especialmente voltado para o mercado do livro no Brasil.

A CBL também participa ativamente do IPA Copyright Committee, que discute assuntos pertinentes aos direitos autorais nos países membros e do ponto de vista dos tratados internacionais na OMPI. A participação permite que a CBL se mantenha atualizada com relação ao tema e tenha conhecimento de experiências internacionais. Além do IPA Copyright Committee, a CBL integra o IPA Literacy and Book Policy Committee e IPA Freedom to Publish Committee.

AÇÕES POLÍTICAS: CBL NA PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA

CONGRESSO NACIONAL

Em 2017, a CBL monitorou mais de 600 projetos de lei em trâmite ou em discussão no Congresso Nacional. Abaixo, alguns dos destaques desse constante trabalho da Câmara em prol da relação do brasileiro com o livro e a leitura.



1 Lei do Preço Fixo: um movimento positivo para o setor

Para ampliar o nível de informação sobre o Projeto de Lei 49/2015, também conhecido como Lei do Preço Fixo, a CBL atuou nas discussões em diversas frentes, com mercado, imprensa e sociedade. O texto do PL, de autoria da senadora Fátima Bezerra, e que está em discussão na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, institui uma política nacional que estabelece regras para a comercialização e difusão do livro. O intuito é valorizar toda a cadeia do livro, incluindo leitores, autores, editoras e livrarias, bem como fomentar a produção intelectual nacional e a facilitação do acesso à cultura impressa e digital no país. Com a lei, a partir do preço estipulado pela editora, todos os pontos de venda que comercializarem esse título poderão oferecer um valor máximo de 10% de desconto no lançamento e nos 12 meses seguintes à publicação do livro. A competição deixará de ser em torno do preço e passará a ser pelo serviço prestado pelo varejista.

“ França, Portugal, Espanha e Holanda possuem leis que limitam o desconto dos lançamentos, com resultados bastante positivos: o aumento do número de livrarias, a quantidade de títulos publicados e, ainda, a qualidade da oferta em relação ao público e à demanda. ”

2 Vitória do setor no arquivamento do PLS 49

O projeto do senador Roberto Muniz, de 2016, previa a regulação da exposição das obras em vitrines, obrigando o livreiro a conceder cota de espaço de 30% para autores nacionais. Por meio de forte atuação em Brasília, a CBL, com apoio de outras entidades do setor, demonstrou que a proposição afrontava a livre iniciativa e se mostrava ineficiente, uma vez que o aumento da produção nacional independe da escolha das obras expostas em vitrines. O projeto foi arquivado e outras iniciativas serão propostas para o fomento da literatura nacional.

3 Fundo Nacional Pró-Leitura (FNPL)

O Fundo Nacional Pró-Leitura tem como objetivo captar e destinar recursos para iniciativas voltadas ao livro e à leitura no país. Substituindo o texto original (PL 1321/11) foi acatada uma emenda que cria um vale-livro. As fontes de recurso previstas no projeto virão de recursos do Tesouro Nacional; doações e legados (nos termos da legislação vigente); auxílios de entidades de qualquer natureza, inclusive de organismos internacionais; reembolso de empréstimos feitos via Fundo; aplicações em títulos públicos federais e saldos de exercícios anteriores, entre outras.

A CBL também atuou fortemente no PLC 54/2017, que garante aos profissionais do magistério ao menos 20% de desconto em livros, periódicos e materiais didáticos correlatos, e no PL 3347/2015, que obriga as editoras a disponibilizarem a obra publicada em formato digital – ambas com resultados previstos para 2018.

ATUAÇÃO CONTÍNUA JUNTO AO PODER PÚBLICO

A CBL mantém sua atuação política no âmbito do Congresso, exigindo o cumprimento das leis e decretos em busca de políticas públicas eficientes para o livro e a leitura, como no caso da Lei da Universalização e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Lei da Universalização das Bibliotecas

A CBL defende a importância de olhar as bibliotecas públicas com atenção especial. A lei 12.244, de 2010, prevê que os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para a universalização das bibliotecas escolares, num prazo máximo de 10 anos. Na prática, significa que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão ter uma biblioteca até 2020. A CBL participou de audiências públicas no Congresso para discutir a sua aplicação, promovendo debates nos eventos literários mais importantes do país, reiterando seu posicionamento favorável ao cumprimento da lei.



Segundo dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica, do Todos pela Educação, apenas 13,3% das pré-escolas têm salas de leitura. A CBL vê a importância de investir em livros para, assim, investir em leitores. É imprescindível manter os acervos de nossas bibliotecas renovados, para criar interesse nas diferentes comunidades.



PNBE

No âmbito da renovação do acervo escolar, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do Governo Federal foi revogado em 2017, sob o argumento de que as bibliotecas já se encontram abastecidas. O PNBE foi uma conquista do setor e chegou a ser copiado fora do país. Seu fim e a indefinição sobre como o novo programa vai contemplar as obras literárias são vistos com preocupação pela CBL, que pressiona o governo, seja por meio da imprensa, seja em reuniões em Brasília, para que haja clareza sobre os próximos passos, além de alternativas cabíveis.

COMUNICAÇÃO: PILAR PARA AMPLIAR AS FRONTEIRAS DO LIVRO



A CBL teve em média 509 matérias publicadas por mês na mídia ao longo de 2017.

Imprensa

Em 2017, a CBL manteve os esforços de comunicação com a imprensa para reiterar seu posicionamento como principal representante da cadeia do livro e reforçar sua atuação em prol da difusão e estímulo à leitura. Esse empenho gerou resultados como discussões importantes em torno dos assuntos relacionados a políticas públicas, programas e, claro, ações da própria instituição, sempre com o olhar voltado para a cultura e a educação, especialmente na promoção do livro e da leitura, nos principais veículos da mídia nacional.

Outro movimento importante foi a adequação da linguagem na comunicação com o público da CBL. Para isso, uma das iniciativas foi a criação do Panorama Editorial Associados, com foco em transmitir notícias e informações exclusivas — uma vantagem para o associado da CBL. Foram publicadas 23 edições do Panorama Editorial Associados e 75 do Panorama Editorial Mercado.

Já com o grande público, a CBL ampliou sua presença nas redes sociais e no site; e com a imprensa, reiterou o bom relacionamento com os jornalistas. Essas ações, em conjunto, reforçaram o posicionamento da CBL como referência e fonte para falar sobre assuntos relevantes do setor.

Mais força nas redes sociais

No ambiente digital, a CBL está presente nas principais redes sociais – Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn – interagindo com os mais variados perfis de público. Com uma estratégia voltada para o reforço do engajamento nas redes e conteúdo mais dinâmico e interativo, a instituição conquistou resultados expressivos, como um crescimento orgânico de mais de 30% no número de curtidas no Facebook e o mesmo índice na quantidade de seguidores no Instagram.

Os números expressam a execução da estratégia de postagem, em tempo real, dos eventos da CBL. No Prêmio Jabuti, por exemplo, a equipe registrou, ao vivo, as apurações das categorias com imagens e vídeos no Instagram Stories e Facebook, além de textos no Twitter, assim como nos eventos em parceria com a Microsoft, transmitidos simultaneamente pelas redes sociais. Com uma interação mais contínua, a CBL se manteve mais presente no dia a dia do público.



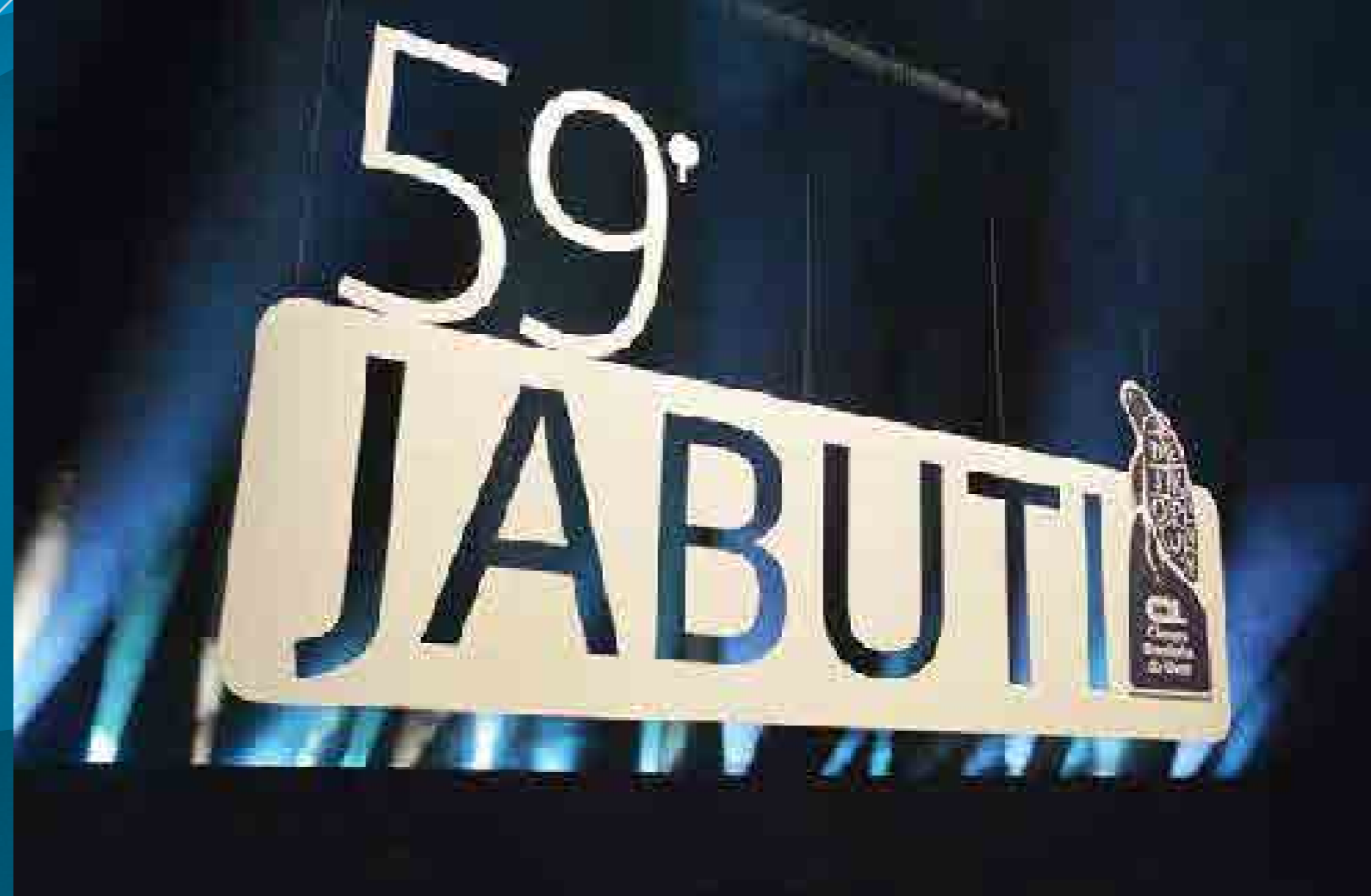
67%
mais interações dos seguidores no Facebook

30%
mais seguidores no Instagram

**comparativo 2016/2017*

2

PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA



Os livros do ano

Em linha com a plataforma de trabalho da nova gestão, a CBL deu início a uma revitalização do Prêmio Jabuti, o mais aguardado e consagrado do país no universo das letras. O ano de 2017 marcou mudanças importantes na mecânica da premiação, como a chegada do novo curador, novas categorias, abertura para indicação de jurados pelo mercado editorial e a revisão do regulamento.

Luiz Armando Bagolin assumiu a curadoria do prêmio, tornando-se responsável também pela definição do conselho curador, que tem a missão de apoiá-lo ao longo de sua gestão. Ex-diretor da Biblioteca Mário de Andrade, Bagolin tem como missão dar um novo fôlego ao prêmio, o mais longo e abrangente do Brasil, que reconhece a literatura e a cadeia do livro no país.



Novas categorias

A partir de 2017, o prêmio passou a contemplar duas novas categorias:

Histórias em Quadrinhos, que deu um novo frescor ao Jabuti e procurou estimular a produção no segmento. Destaque entre os protagonistas nas bancas de jornais e revistas, os quadrinhos são publicados também no formato livro no Brasil, desde o início do século 20, e com presença cada vez mais forte nas livrarias. A CBL entende que as HQs são, de fato, uma categoria literária atual.

Livro Brasileiro Publicado no Exterior, que contou com o apoio do Brazilian Publishers, projeto setorial de fomento às exportações de conteúdo editorial brasileiro, resultado da parceria firmada entre a CBL e a Apex-Brasil. É um passo complementar à difusão internacional do Jabuti, que já se faz presente em participações da CBL nos principais eventos internacionais com uma biblioteca contendo exemplares de obras premiadas.

Revisão do regulamento

Outra mudança importante da edição de 2017 foi a revisão do regulamento do prêmio, que ficou mais objetivo. Como nas edições passadas, cada jurado atribuiu notas de 8 a 10 em cada um dos três quesitos, mas eles ganharam uma nova redação, em que cada critério traz uma especificidade que serve de guia para tornar mais justa a atribuição das notas. Além disso, o curador e o conselho deixaram de indicar nomes para compor o júri, que passaram a ser indicados pelo mercado (editores, livreiros, jornalistas, acadêmicos, etc.), e coube aos curadores verificá-los para então aprovar ou vetar os nomes – de forma mais ampla e democrática.

O júri indicado pelo mercado editorial foi validado pelo Conselho Curador composto pelo prof. Luiz Armando Bagolin; Jair Marcatti, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e coordenador do Observatório de Economia Criativa da mesma instituição; Luis Carlos de Menezes, professor-sênior do Instituto de Física da Universidade de São Paulo e Coordenador Acadêmico da Faculdade SESI/SP de Educação; Pedro Almeida, publisher, jornalista e professor de literatura; e Eduardo Jardim, filósofo, professor, autor e vencedor do Livro do Ano de 2016. O prêmio foi acompanhado em todas as suas etapas pela auditoria Ecovis Pemom.



Os campeões de 2017

Em 2017, os vencedores das 29 categorias foram escolhidos entre as 2.346 obras inscritas, por júris especialistas em cada categoria.



ADAPTAÇÃO

1º Lugar: Romeu e Julieta
Autor(a): Walcyr Carrasco
Editora: Editora Moderna

ARQUITETURA, URBANISMO, ARTES E FOTOGRAFIA

1º Lugar: A Modernidade Impressa: Artistas Ilustradores da Livraria do Globo - Porto Alegre
Autor(a): Paula Ramos
Editora: Editora da UFRGS

BIOGRAFIA

1º Lugar: Caio Prado Júnior: Uma biografia política
Autor(a): Luiz Bernardo Pericás
Editora: Boitempo

CAPA

1º Lugar: História da Teoria da Arquitetura
Capista: Casa Rex / Gustavo Piqueira
Editora: Editora da Universidade de São Paulo

CIÊNCIAS DA NATUREZA, MEIO AMBIENTE E MATEMÁTICA

1º Lugar: A espiral da morte
Autor(a): Claudio Angelo
Editora: Companhia das Letras

CIÊNCIAS DA SAÚDE

1º Lugar: Zika: do Sertão nordestino à ameaça global
Autor(a): Debora Diniz
Editora: Civilização Brasileira

CIÊNCIAS HUMANAS

1º Lugar: A Nervura do Real II
Autor(a): Marilena Chaui
Editora: Companhia das Letras

COMUNICAÇÃO

1º Lugar: Manual de Editoração e Estilo
Autor(a): Plínio Martins Filho
Editora: Editora da Unicamp

CONTOS E CRÔNICAS

1º Lugar: Sul
Autor(a): Veronica Stigger
Editora: Editora 34

DIDÁTICO E PARADIDÁTICO

1º Lugar: África e Brasil História e Cultura
Autor(a): Eduardo D'Amorim
Editora: FTD Educação

DIREITO

1º Lugar: Comentários ao Código de Processo Civil - Coleção Completa 17 Volumes
Autor(a): Diretor: Luiz Guilherme Marinoni, Coords.: Sérgio Cruz Arenhart e Daniel Mitidiero
Editora: Revista dos Tribunais

ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS, TURISMO, HOTELARIA E LAZER

1º Lugar: Finanças Públicas
Autor(a): Felipe Salto e Mansueto Almeida
Editora: Editora Record

EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA

1º Lugar: Alfabetização: A questão dos métodos
Autor(a): Magda Soares
Editora: Editora Contexto

ENGENHARIAS, TECNOLOGIAS E INFORMÁTICA

1º Lugar: Nanotecnologia Experimental
Autor(a): Henrique Eisi Toma, Delmárcio Gomes da Silva e Ulisses Condomitti
Editora: Editora Blucher

GASTRONOMIA

1º Lugar: Enciclopédia dos Alimentos Yanomami (Sanõma): Cogumelos.
Organizador(es): Moreno Saraiva Martins, Carlos Sanuma, Joana Autuori, Keisuke Tokimoto, Lukas Raimundo Sanuma, Marinaldo Sanuma, Nelson Menolli Jr., Noemia Kazue Ishikawa, Oscar Ipoko Sanuma, Resende Maxiba Apiamõ
Realizador(es): Instituto Socioambiental (ISA) e Hutukara Associação Yanomami (HAY)

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

1º Lugar: Castanha do Pará
Autor(a): Gidalti Oliveira Moura Júnior
Editora: Publicação Independente

ILUSTRAÇÃO

1º Lugar: Knispel: Retrospectiva 60 Anos
Ilustrador(a): Gershon Knispel
Editora: Editora Maayanot

ILUSTRAÇÃO DE LIVRO INFANTIL OU JUVENIL

1º Lugar: Adélia
Ilustrador(a): Jean-Claude Alphen
Editora: Editora Pulo do Gato

INFANTIL

1º Lugar: Drufs
Autor(a): Eva Furnari
Editora: Editora Moderna

INFANTIL DIGITAL

1º Lugar: Kidsbook Itaú Criança
Autor(a): Marcelo Rubens Paiva e Alexandre Rampazo, Luis Fernando Verissimo e Willian Santiago, Fernanda Takai e Ina Carolina, Adriana Carranca e Brunna Mancuso, Antonio Prata e Caio Bucarety
Editora: Agência África

JUVENIL

1º Lugar: Dentro de Mim Ninguém Entra
Autor(a): José Castello
Editora: Berlendis & Vertechia

LIVRO BRASILEIRO PUBLICADO NO EXTERIOR

1º Lugar: A Cup Of Rage / Um copo de cólera
Autor(a): Raduan Nassar
Editora: Penguin Random House Uk
Editora Internacional: Penguin Random House Uk

POESIA

1º Lugar: Quase Todas as Noites
Autor(a): Simone Brantes
Editora: 7letras

PROJETO GRÁFICO

1º Lugar: Estórias da rua que foi balsa: Trilhas e Intuições na Educação Popular em Saúde
Responsável pelo projeto gráfico: Patrícia Rezende e Valquíria Rabelo
Editora: Guayabo Edições

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E COMPORTAMENTO

1º Lugar: A Clínica Psicanalítica em Face da Dimensão Sociopolítica do Sofrimento
Autor(a): Miriam Debieux Rosa
Editora: Editora Escuta

REPORTAGEM E DOCUMENTÁRIO

1º Lugar: Petrobras: Uma história de Orgulho e Vergonha
Autor(a): Roberta Paduan
Editora: Companhia das Letras

ROMANCE

1º Lugar: Machado
Autor(a): Silviano Santiago
Editora: Companhia das Letras

TEORIA/CRÍTICA LITERÁRIA, DICIONÁRIOS E GRAMÁTICAS

1º Lugar: Machado de Assis e o Cânone Ocidental: Itinerários de Leitura
Autor(a): Sonia Netto Salomão
Editora: EDUERJ

TRADUÇÃO

1º Lugar: Conversações com Goethe nos Últimos Anos de Sua Vida: 1823-1832
Tradutor(a): Mário Luiz Frungillo
Editora: Unesp

LIVRO DO ANO - FIÇÃO

Machado
autor(a): Silviano Santiago
editora: Companhia das Letras

LIVRO DO ANO - NÃO FIÇÃO

Alfabetização: A Questão dos Métodos
autor(a): Magda Soares
editora: Contexto



25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo

O maior e mais importante evento literário do país acontecerá em São Paulo, de 3 a 12 de agosto de 2018, no Pavilhão do Anhembi. A última edição da Bienal, em 2016, recebeu 684 mil visitantes, 280 expositores e um investimento de R\$ 34 milhões.

Idealizada e promovida pela Câmara Brasileira do Livro, a Bienal é um grande palco e ponto de encontro das principais editoras, livrarias e distribuidoras do país, contando ainda com uma programação cultural internacional, unindo literatura e entretenimento.

A comissão da Bienal Internacional do Livro de SP da CBL se reuniu diversas vezes ao longo do ano com destaque para a imersão com foco no trabalho de Design Thinking do evento, realizada em 27 de maio. O encontro reuniu executivos do mercado editorial, parceiros da Bienal do Livro e a equipe da CBL envolvidos com o planejamento do evento, e o objetivo foi propor, analisar e discutir inovações não só para a Bienal 2018 como para as próximas edições. Com base em uma metodologia extraída dos processos do design, a comissão, com a mediação de Alexis Pagliarini, estudou desafios hipotéticos com o objetivo de desenvolver e melhorar serviços e processos usando recursos de empatia, cocriação e experimentação.

Novidade da Bienal: convidado de honra

A CBL já anunciou, entre as novidades, que em 2018 terá a volta de um convidado de honra ao evento - será o Emirado de Sharjah, que faz parte dos Emirados Árabes Unidos. A iniciativa tem como objetivo a aproximação dos mercados editoriais e o intercâmbio cultural entre o Brasil e os Emirados Árabes. Além de trazer uma aproximação com essa cultura tão rica através de sua literatura, também abrirá novas possibilidades de negócios para o setor.





Ao longo de 2017, a CBL realizou uma série de cursos e workshops para discutir temas atuais e relevantes do mercado editorial, como marketing do livro, tendências editoriais e literatura gastronômica e para crianças.



Cursos da Escola do Livro em 2017

- *Millennials e o marketing na literatura*, com Felipe Sali (embaixador do Wattpad)
- *Como alcançar a melhor distribuição de livro*, com Corina Campos (editora Rocco)
- *Ficha Catalográfica e sua importância para o livro*, com Cibele Dias e Priscila Xavier (CBL)
- *Novos caminhos do editor – Do agente às redes sociais*, com Mariana Rolier (editora Harper Collins)
- *O livro para a criança*, com Silvana Salerno
- *A internacionalização de editoras pequenas e independentes*, com Mariana Warth (editora Pallas)
- *Livro de Gastronomia: como produzir, editar e divulgar*, com Guta Chaves
- *Participação de editoras brasileiras em feiras internacionais*, com Breno Lerner
- *O Marketing do Livro*, com Guilherme Filippone (editora Autêntica)
- *Como montar um departamento comercial vencedor?*, com Corina Campos (editora Rocco)
- *A reforma trabalhista: principais alterações da Lei 13.467/17*, com Francisco Mutschele Junior

Feiras e eventos apoiados pela CBL

Semana Monteiro Lobato

a semana de 17 a 23 de abril, em Taubaté, foi realizada a 65ª Semana Monteiro Lobato, criada quatro anos após a morte do escritor por três amigos. Vera Esaú, gerente de Relações Institucionais, representou a CBL no evento com a palestra “Mercado do Livro e Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil”. A programação contemplou, ainda, exposições, palestras sobre leitura, sessões de autógrafos, oficinas literárias, contação de histórias e lançamentos de livros.



Feira do Livro de Poços de Caldas – Flipoços

A Flipoços aconteceu de 29 de abril a 7 de maio de 2017 com mais de 120 atividades gratuitas e 80 convidados da literatura. A feira também foi palco do debate sobre Retratos da Leitura no Brasil, proposto para cruzar dados relevantes das pesquisas “Retratos da Leitura no Brasil” e “Produção e Vendas do Mercado Editorial (Fipe)” com indicadores para orientar futuras políticas públicas de formação de leitores. A mesa contou com a presença de Zoara Failla, coordenadora da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil; Luís Antonio Torelli, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), Martha Mouterde, coordenadora-geral de Leitura, Literatura e Economia do Livro do MINC, e Zulmar Wernke, diretor da Câmara Mineira do Livro.



Feira do Livro Pan-Amazônica

Com o apoio institucional da Câmara Brasileira do Livro, entre 26 de maio e 5 de junho, Belém foi um território sem fronteiras para a literatura. Em 2017, o autor homenageado foi o jornalista e poeta Mário Faustino. Uma extensa programação cultural foi oferecida aos visitantes, com seminários, encontros literários, noites de autógrafos, oficinas. Estiveram disponíveis ao público cerca de 95 mil títulos das mais importantes editoras brasileiras, com preço médio de 10 reais, para incentivar a leitura.

Feira do Livro de Ribeirão Preto

Mais uma vez a Câmara Brasileira do Livro esteve presente na Feira do Livro de Ribeirão Preto, agora em sua 17ª edição, de 4 a 11 de junho. Na programação do Salão de Ideias, autores premiados do Jabuti, como Marina Colasanti, Lira Neto e Miriam Leitão, participaram de bate-papos com seus leitores em seis mesas da chamada Sessão Jabuti.

Festa Literária Internacional de Paraty - FLIP

Com o intuito de debater assuntos do mercado, a CBL esteve na FLIP em 2017. Durante os cinco dias da FLIP, entre 26 e 30 de julho, a CBL participou de debates trazendo um panorama da indústria do livro no país, com a presença do presidente Luís Antonio Torelli e do gerente de relações internacionais, Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes. Entre os principais assuntos em discussão estavam a universalização das bibliotecas, a internacionalização da literatura brasileira, a produção e vendas no setor editorial livreiro.



Encontro Literário do Cerrado - Elicer

Com apoio institucional da CBL, a segunda edição do Elicer aconteceu em Uberlândia (MG), entre os dias 26 e 30 de setembro. O encontro é um importante catalisador da cultura do interior brasileiro, tanto pela estrutura e programação, que promove e privilegia autores regionais, quanto pela presença de renomadas personalidades do meio literário, como Ziraldo e Tiago de Melo Andrade.

Feira do Livro de Maringá – FLIM

A 4ª FLIM – *Festa Internacional Literária de Maringá* foi uma realização da Prefeitura de Maringá, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro, e ocorreu entre os dias 26 e 29 de outubro. Com o tema *Literatura muda mundos!?*, o evento trouxe um estimulante desafio para essa edição – além das mesas com autores, ofereceu ao público atividades de formação voltadas para professores e educadores e várias apresentações de artistas e grupos locais e convidados, além de intervenções artísticas e instalações. Presença de muitos autores portugueses e, entre os nacionais, Ignácio de Loyola Brandão.



Fórum de Letras de Ouro Preto

A CBL marcou presença no Fórum das Letras de Ouro Preto com um espaço dedicado a assuntos do mercado editorial. O Espaço CBL contou com uma programação de debates voltada para questões como internacionalização, inclusão digital e a importância dos eventos e prêmios literários, desenvolvida pela área de Conteúdo da instituição. Participaram dos debates o presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, e nomes como Breno Lerner, Sandra Espilotro e Rogério Robalinho, entre outros.

O evento é promovido pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), aconteceu de 19 a 26 de novembro, com o objetivo de promover a valorização da identidade, da diversidade e da literatura produzida pelos países de língua portuguesa, por meio da cooperação mútua entre Brasil, Portugal e demais nações onde se fala o português. A 13ª edição do Fórum das Letras homenageou ninguém menos que nosso maior poeta, Carlos Drummond de Andrade, e teve como tema *O Sentimento do Mundo – A Poesia como Antídoto*.

Eventos promovidos pela CBL

Projetos e parcerias institucionais

Por meio de eventos temáticos, a CBL leva conteúdo relevante para seus associados. São iniciativas realizadas de forma independente pela entidade ou em parceria com empresas do setor editorial ou representantes de outros segmentos importantes, sempre com temas de interesse do mercado editorial.



Palestra O Livro e a Leitura na Nova Base Nacional Comum Curricular

Com a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as editoras que produzem livros didáticos terão de adaptar seu conteúdo às novas regras de currículo e trilhas de aprendizagem. Para contribuir com a compreensão das novas premissas da BNCC, a CBL realizou em maio, na Unibes Cultural, em São Paulo, a palestra *O Livro e a Leitura na Nova Base Nacional Comum Curricular*, ministrada por Teresa Pontual, diretora de Currículos e Educação Integral do MEC e pelas professoras Guiomar Namó de Melo e Zuleika De Felice. A BNCC será a referência nacional obrigatória, já a partir de 2018, para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, indicando conhecimentos e competências que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade.



Palestra BNDES – Ampliação da linha de crédito para editoras

A CBL promoveu em junho, na Unibes Cultural, palestra ministrada por Silvia Guidolin, analista do BNDES. Silvia abordou a expansão do serviço de crédito do BNDES para editoras, que poderão usar seu financiamento não só para impressão e compra de papel como também para outros serviços editoriais, como revisão, preparação de texto, tradução, ilustração e projeto gráfico.

Livro e tecnologia em convergência

Em 2017, CBL e Microsoft promoveram dois importantes eventos em conjunto, ambos no auditório da Unibes Cultural, em São Paulo.

Desafios Digitais na Educação

O primeiro evento, em novembro, teve como tema *Desafios Digitais na Educação* e reuniu cerca de 300 pessoas. O encontro rendeu boas discussões em três grandes painéis: *Desafios da Tecnologia na Educação*, que contou com a participação das Secretarias Estadual e Municipal de Educação e do Colégio Bandeirantes. O segundo painel foi *Livro e os Recursos Digitais*, com a presença das editoras Moderna e Somos Educação. O último painel foi dedicado ao tema *Jogos Eletrônicos como Recurso Educacional* e teve a participação da Escola Bosque São Paulo, do SESI Internacional Londrina e da Microsoft.



Panorama da Tecnologia na Indústria do Livro

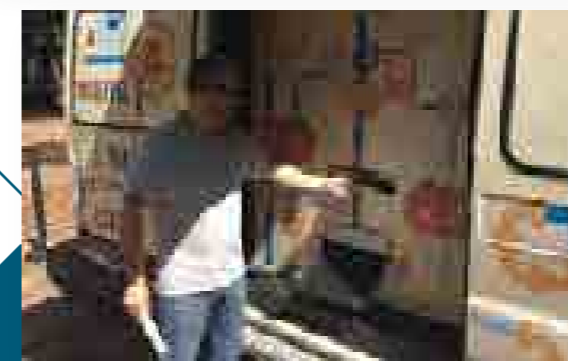
Em dezembro, foi realizado o Panorama da Tecnologia na Indústria do Livro, evento que contou também com a parceria adicional do Ministério da Cultura. O objetivo foi proporcionar ao mercado editorial uma tarde de debates sobre o impacto da tecnologia no mercado do livro e foi dividido em três painéis. O primeiro, com o tema *Quarta Revolução Industrial*, teve a participação da Microsoft. O segundo, *O Impacto do digital na Indústria do Livro* trouxe Mansur Bassit, secretário de Economia da Cultura do Ministério da Cultura (MinC), Bertrand Legendre, doutor e professor de Ciências da Informação e da Comunicação na Universidade Paris 13-Villetaneuse, e Leandro Valiati, doutor e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O último painel foi dedicado ao *case Pearson sobre Biblioteca Digital*.



AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA

Reinauguração da Biblioteca Edgard Cavalheiro

A biblioteca de Espírito Santo do Pinhal, terra natal de Cavalheiro, autor da biografia de Monteiro Lobato, foi reinaugurada no final de setembro de 2017, com o objetivo de retomar o estímulo e a disseminação da leitura, da educação e da cultura. A CBL celebrou o feito e marcou presença com a participação do presidente Luís Antonio Torelli. No evento, Torelli homenageou Edgard Cavalheiro, que, além de ser um dos fundadores da CBL e presidir a casa de 1955 a 1957, foi o criador do Prêmio Jabuti.



Incrível Máquina de Livros

Em um mundo cada vez mais conectado e digital, a Infinito Cultural, em parceria com a CBL, retomou o projeto que incentiva promover a leitura entre crianças, jovens e adultos. A Incrível Máquina percorreu São Paulo, São Bernardo do Campo, Itu e Salto de Itu, entre os dias 7 de novembro e 2 de dezembro. Estacionada em locais públicos das cidades, a Máquina permite às pessoas inserir nela um livro em boas condições e, como um toque de magia, levar outro, novo ou usado. A expectativa foi alcançada: cerca de 500 livros foram trocados por dia.

3 DESENVOLVIMENTO DE MERCADO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Brazilian Publishers: passaporte para as editoras brasileiras

Em sua estratégia de negócios, a CBL contribui para o desenvolvimento do mercado por meio de ações que procuram catalisar a produção editorial brasileira no exterior via Brazilian Publishers. Fruto de uma parceria entre a CBL e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), o Brazilian Publishers tem o objetivo de promover o setor editorial brasileiro no mercado global, fomentar as exportações e contribuir para a internacionalização das empresas apoiadas por meio de três pilares: relacionamento com mercados externos, capacitação internacional e exposição dos empresários brasileiros e da produção editorial nacional.

Com aportes da ordem de R\$ 5,5 milhões para a realização dos projetos entre setembro de 2017 e setembro de 2019, o Brazilian Publishers reforçou sua atuação nos países da América Latina.

brazilian publishers



A atuação do Brazilian Publishers em 2017 se deu em três grandes frentes:

Participação em feiras internacionais

Em Frankfurt (Alemanha), Guadalajara (México) e Bolonha (Itália), a CBL montou estande próprio e empreendeu importantes esforços de divulgação e relacionamento, pelo imenso potencial de negócios dos três eventos.

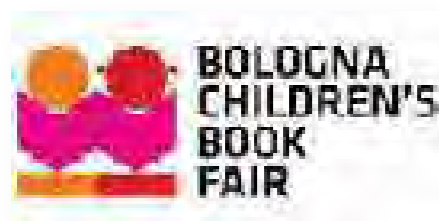
Ações direcionadas

O Brasil foi o país homenageado na Feira de Medellín, e a CBL realizou ação específica em parceria com o Ministério das Relações Exteriores.

Missões comerciais e prospectivas

A CBL enviou comitivas para Bogotá (Colômbia), Londres (Inglaterra) e Sharjah (Emirados Árabes Unidos) com foco em desenvolver novos negócios.

1. Feiras Internacionais



54ª Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, Itália

A edição de 2017 da Feira do Livro de Bolonha foi realizada entre 3 e 6 de abril e reuniu mais de 26 mil profissionais, entre editores, tradutores, agentes e autores dedicados à literatura infantil e juvenil de todo o mundo. É a maior feira global desse segmento.

Como no ano anterior, o Brasil esteve representado pelo Brazilian Publishers, com um estande de 96m². O espaço proporcionou toda a infraestrutura necessária para impulsionar as exportações das 15 editoras brasileiras apoiadas pelo BP e presentes este ano no evento. O estande incluiu um espaço dedicado a reuniões, displays customizados para a exibição de títulos e uma exposição exclusiva de livros infantis ganhadores do Prêmio Jabuti.

A Feira de Bolonha é um evento de muita importância para o mercado editorial brasileiro, que tem uma forte produção editorial infantil e juvenil e grandes ilustradores.

► Bons negócios em Bolonha

US\$ 317 mil
Em negócios fechados e expectativa para os próximos 12 meses

100%
Dos participantes têm interesse em voltar em 2018

361 reuniões de negócios com 31 países



69ª Feira do Livro de Frankfurt

A maior feira do mercado editorial mundial concentra os grandes players globais, tanto para venda de direitos autorais como de livros. Além de uma praça comum para negócios, é a grande vitrine institucional para mostrarmos o tamanho, a diversidade e a qualidade da produção editorial brasileira. A CBL participa da Feira Internacional do Livro de Frankfurt desde 1964 e, com a parceria CBL-APEX, em 2008, o Projeto Brazilian Publishers reforçou a presença na feira, fornecendo oportunidade de crescimento e desenvolvimento de novos negócios.

Nos cinco dias de evento, de 11 a 15 de outubro de 2017, as editoras brasileiras aproveitaram a oportunidade para buscar novos negócios e divulgar a produção editorial nacional. Prova disso é que o Brasil superou as expectativas de negociações, crescendo 9,67% em relação à edição de 2016.

Brazilian Innovation

A participação brasileira também contou com a exposição *Brazilian Innovation*, uma parceria entre o #coisadelivreiro – empresa de negócios e marketing para o mercado de livros – e o Brazilian Publishers, na qual cinco empresas convidadas (Skoob, Ubook, Manifesto Games, TAG Livros e #coisadelivreiro) apresentaram seus modelos de operação, produtos, serviços, além de contatos com *players* internacionais. O objetivo do projeto foi mostrar as inovações do mercado editorial brasileiro no âmbito da prestação de serviços dentro do setor.



▶ Resultados expressivos em Frankfurt

US\$ 680 mil

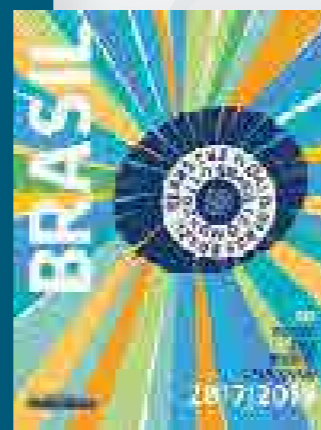
comercializados em exportação de direitos autorais e livros físicos durante o evento e previstos para os próximos 12 meses

100% de avaliação positiva das empresas brasileiras participantes

Destaque em **26 veículos** na imprensa

Catálogo Brazilian Publishers:
vitrine para as apoiadas

Como em todos os anos, o Brazilian Publishers desenvolveu seu catálogo de Livros e Direitos. A publicação tem o papel de ser uma grande vitrine dos livros que as editoras apoiadas pelo Brazilian Publishers trabalharão internacionalmente. A edição do catálogo em inglês (*Brazilian Publishers Books and Rights Catalogue*) foi lançada na Feira de Frankfurt, e a edição em espanhol 2017/2018 (*Catálogo Brazilian Publishers de Libros y Derechos*) foi lançada na Feira de Guadalajara. A versão digital do catálogo pode ser encontrada (e baixada) no site do Brazilian Publishers.



“ A qualidade editorial do Brasil está sendo cada vez mais reconhecida lá fora e desperta a admiração dos países compradores.

Luís Antonio Torelli, presidente da CBL

31ª Feira Internacional
do Livro de Guadalajara

A feira na cidade mexicana, realizada de 25 de novembro a 3 de dezembro, é sempre um centro de boas oportunidades de negócios para as editoras brasileiras que participam por meio do Brazilian Publishers — e em 2017 contou com 13 editoras nacionais de diferentes segmentos. Como no ano passado, o estande brasileiro esteve integrado com o estande do Ministério das Relações Exteriores. Os expositores tiveram contato com profissionais dos principais países da América Latina, além de México e Estados Unidos, para apresentar seus livros e negociar direitos autorais. As empresas apoiadas também participaram de um matchmaking com editoras de países da América Latina.

Foi realizada também mais uma edição do Projeto Destinação Brasil, que tem o objetivo de promover a literatura do Brasil para leitores latinos. Treze autores brasileiros estiveram presentes na feira e dois deles — Bernardo Carvalho e Miguel Sanches Neto — foram a convite do Brazilian Publishers. Os autores participaram de mesas de debate e divulgaram seus livros e a literatura brasileira.

230
reuniões no
estande

US\$ 314 mil

comercializados em exportação de direitos autorais e livros físicos durante o evento e previstos para os próximos 12 meses



Guia de Internacionalização do Setor Editorial

Em 2017, o Brazilian Publishers lançou uma publicação inédita, distribuída para as empresas apoiadas. O guia é uma bússola para o planejamento estratégico da inserção e/ou aumento da competitividade internacional por meio de conteúdo específico, indicando ferramentas e melhores práticas de mercado.

2. Rodadas de Negócio

Matchmakings nas feiras internacionais

Dentro da sua missão de proporcionar oportunidades de negócio para as editoras brasileiras apoiadas, o Brazilian Publishers realizou uma série de rodadas de negócio ao longo do ano.

Por ocasião da presença das editoras brasileiras nas feiras internacionais de Bolonha, Frankfurt e Guadalajara, o BP promoveu *matchmakings* com editoras estrangeiras presentes em cada uma dessas feiras. Mantendo seu foco na América Latina, mas ampliando suas possibilidades para países como Estados Unidos, Emirados Árabes e China, foram realizados quatro *matchmakings* (sendo dois em Frankfurt, um em Guadalajara e um em Bolonha) totalizando mais de 80 editoras estrangeiras que tiveram contato com a nossa produção nacional.

Projeto Comprador – Prêmio Jabuti

O Projeto Comprador é uma ação do Brazilian Publishers para realização de reuniões de negócio no Brasil entre editoras estrangeiras e brasileiras apoiadas pelo BP. Em 2017, pela primeira vez, foi realizado um Projeto Comprador em parceria com o Prêmio Jabuti. A nova categoria do Prêmio, “Livro Brasileiro Publicado no Exterior”, foi criada e desenvolvida pela equipe executiva do Brazilian Publishers com o objetivo de fortalecer o prêmio internacionalmente a fim de que ele funcione como um indicador de qualidade das publicações nacionais.

Como parte da estratégia, o BP convidou os representantes das editoras internacionais ganhadoras para vir ao Brasil realizar reuniões de negócios. Os encontros aconteceram na sede da CBL, com representantes da Penguin Random House UK (Inglaterra), Dalkey Archive Press (Estados Unidos) e De Bezijze Bij (Holanda) e a iniciativa gerou um potencial de negócios da ordem de US\$ 20 mil dólares para as editoras apoiadas pelo BP que participaram dos encontros.

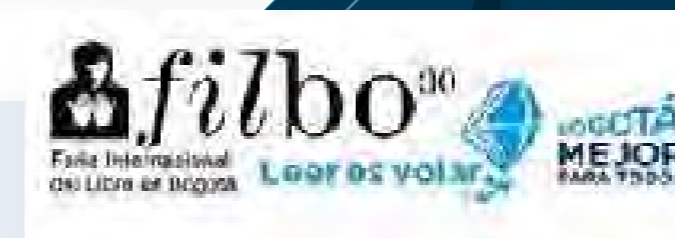
Comitiva Chinesa

Em novembro, o Brazilian Publishers recebeu uma delegação de cinco *publishers* chineses interessados em fazer negócios com editoras brasileiras. A convite do BP, estiveram presentes empresas apoiadas e selecionadas de acordo com os perfis solicitados pelos editores chineses. O encontro foi realizado na sede da CBL como um pequeno *matchmaking*. Foi uma excelente oportunidade para um primeiro contato e um início de relacionamento com o maior grupo editorial chinês.

3. Missões Prospectivas e Comerciais

London Book Fair

Depois de Frankfurt, a London Book Fair é a segunda maior feira do mercado editorial no mundo e a maior de língua inglesa, especialmente na negociação de direitos e distribuição em múltiplas plataformas – impressão, áudio, TV, cinema e canais digitais. De olho em novas perspectivas de negócios, a CBL esteve na capital inglesa em março para conferir as novidades da feira.



30ª Feira Internacional do Livro de Bogotá (FILBO)

Em 2017, o Brasil participou pela primeira vez da FILBO, com estande organizado pelos Ministérios da Cultura e das Relações Exteriores. Estiveram presentes autores e editoras convidadas pelo Brazilian Publishers. No estande do Brasil, os visitantes tiveram acesso a cerca de 500 títulos comercializados pela Asociación Colombiana de Libreros Independientes. Para representar o país e sua literatura, três autoras brasileiras estiveram presentes à Feira: Marina Colasanti, Ciça Fittipaldi e Ana Paula Maia.

Além do evento para o público leitor, a FILBO organizou, no início de maio, uma Jornada Profissional que contou com a presença de aproximadamente 100 profissionais de 10 países, com o objetivo de aumentar os negócios entre os países participantes. Para representar o Brasil, cinco editoras estiveram presentes: Aletria, Cria Editora, Edições SESI-Senai, Editora Melhoramentos e Mauricio de Sousa.

A participação inédita do Brasil no Salão Internacional de Direitos da Filbo 2017 superou as expectativas de negociações, com a comercialização de 172 mil dólares em exportação de direitos autorais e livros físicos durante o evento e previstos para os próximos 12 meses.

Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes, gerente de Relações Internacionais da CBL.

36ª Feira Internacional do Livro de Sharjah

No início de novembro, uma comitiva de editores do Brazilian Publishers embarcou para a Sharjah International Book Fair, Feira Internacional do Livro de Sharjah, que integra os Emirados Árabes Unidos. É a quarta maior feira do mercado do livro e a principal no mundo árabe, com 1.690 expositores, vindos de 60 países, e dois milhões de visitantes.

Apoiada pelo BP, seis editoras representaram o Brasil nos Emirados Árabes Unidos e durante os dois dias que antecederam o início da Feira participaram da Jornada Profissional, movimentando cerca de U\$ 136 mil em exportações fechadas durante o evento e previstas para os próximos 12 meses. O emirado de Sharjah será o Convidado de Honra da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que acontecerá de 3 a 12 de agosto de 2018.



Brasil: país homenageado na Feira do Livro de Medellín

O Brasil foi o país convidado de honra na Feira do Livro de Medellín, na Colômbia, que se realizou entre os dias 10 e 17 de setembro com o tema "Identidades". O estande do Brasil teve intensa programação cultural. A Ubook, por meio do Brazilian Publishers, levou à Feira mais de 10 mil audiolivros disponíveis em espanhol, com obras de autores internacionais, como Isabel Allende, Gabriel García Márquez, Stephen King, Deepak Chopra, Franz Kafka e da brasileira Ana Maria Machado.

Grande sucesso das últimas edições da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, o projeto *Cozinhando com Palavras*, da CBL, também esteve em Medellín. Com curadoria do editor e chef André Boccato, o espaço dedicado aos livros de gastronomia promoveu encontros com chefs renomados, que passearam pelos aromas de grandes nomes da nossa literatura.

O estande do Brasil contou com intensa programação cultural que, somada às atrações da feira, criaram oportunidades únicas de mostrar com destaque a riqueza dos autores brasileiros. Uma livraria brasileira com quatro mil títulos em português foi montada e, além disso, houve a participação de autores brasileiros das editoras apoiadas pelo Brazilian Publishers. Na programação, o painel *O mercado do Livro na América Latina* contou com a participação de Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes, gerente de Relações Internacionais da CBL, Anderson Santos, da UBOOK e Enrique Gonzales, da Câmara Colombiana do Livro. O presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, também falou na abertura da festa.

Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa

A CBL se esforça para realizar eventos que promovam a língua portuguesa mundo afora, por meio da Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP). É uma importante estratégia de difusão cultural. Em 2017, a CPCLP participou de três importantes eventos:



Feira Literária Internacional de Paraty (FLIP):

A mesa *Intercâmbios da Língua Portuguesa*, em 30 de julho, foi uma parceria entre o SESC São Paulo, a CBL/CPCLP e o Ministério das Relações Exteriores, com o objetivo de incentivar diálogos sobre as diferenças culturais e históricas entre os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa — e incentivar possibilidades de trocas culturais e negócios.

Festival Literário Internacional de Óbidos (Folio) – Oceanos 2017:

Em outubro, a CBL esteve no evento em Portugal, quando participou da mesa *Língua Portuguesa*, com foco em impulsionar e reforçar laços entre os diferentes países e comunidades de língua portuguesa, fortalecendo o diálogo sobre ações e projetos bilaterais. A CBL também apoiou a participação de Pedro Franciosi, editor e sócio-fundador da Editora 34, na mesa *Bastidores e palcos do livro*, com Francisco Vale (Relógio D'água), Barbara Bulhosa (Tinta da China), Zeferino Coelho (LeYa) e mediação de Selma Caetano e Manuel da Costa Pinto, quando foi debatida a questão: "Onde deve estar o editor: nos bastidores ou exibindo seus livros em palcos?"

1º Seminário Nacional da Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa:

Realizado na PUC-SP em novembro, direcionado à divulgação de trabalhos que contribuam para a compreensão dos aspectos culturais, históricos e linguísticos presentes na educação, na literatura e na comunicação dos povos falantes da língua portuguesa. Gratuito, o evento contou com cinco mesas temáticas de apresentação composta por professores, estudantes e pesquisadores além da presença do autor português Nuno Camarinho na mesa de abertura.

Missão África

A convite da Apex-Brasil, o presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, representou o mercado editorial brasileiro na Missão Ministerial África do Sul e Moçambique 2017, iniciativa do Ministério de Relações Exteriores com o apoio da Apex, para promover negócios internacionais e fomentar parcerias entre os países. No texto a seguir, Torelli relata a experiência.

Mercado africano: uma porta ainda a ser aberta

Em maio, tive a oportunidade de participar da Missão Ministerial África do Sul e Moçambique 2017, realizada pelo Ministério de Relações Exteriores com o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). A missão teve como objetivo promover negócios internacionais e o desenvolvimento e a formação de parcerias estratégicas entre empresários do Brasil e da África. Fui convidado a representar o mercado editorial brasileiro, focando principalmente na exportação de direitos autorais e na produção em língua portuguesa, já que o Brasil tem a presidência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Câmara Brasileira do Livro, além do projeto Brazilian Publishers (também em parceria

com a Apex-Brasil), possui um grupo de especialistas voltado exclusivamente para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, coordenado por Francis Manzone. Foi uma experiência única e muito enriquecedora.

Em nossa última reunião da Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP), tivemos oportunidade de receber autores moçambicanos de renome, que nos mostraram um pouco de sua cultura e literatura, antes de seguirem para Poços de Caldas, onde participaram da programação oficial da FLIPOÇOS. Mas foi em Maputo, capital de Moçambique, que pude viver e entender de uma forma muito mais precisa toda a realidade do país.

Fomos recepcionados com um evento de reabertura do Centro Cultural Brasil – Moçambique (CCBM), com a presença do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Aloysio Nunes Ferreira Filho, do senador Antônio Anastasia e do diretor de Cultura de Moçambique, Roberto Dove. Durante a solenidade, fez-se uma homenagem a Paulina Chiziane, que tive o prazer de conhecer no Brasil, em nossa reunião da CPCLP. Paulina, além de ser uma das mais reconhecidas autoras do continente africano, marcou seu lugar na história ao se

tornar a primeira mulher a publicar um romance em Moçambique. Seus livros são publicados inclusive no Brasil.

Ao todo foram dois dias em Maputo. Ao visitar livrarias, percebi que a maioria das publicações ali expostas eram de Portugal. O que me fez questionar: se todos falamos a mesma língua, por que não temos mais livros do Brasil? Existe aí um mercado que merece receber a nossa atenção.

Na sequência, fomos para a África do Sul, que revelou aspectos relevantes da importância de investirmos no exterior e de procurarmos conhecer mercados nos quais ainda não estamos tão presentes. Um dos países mais ricos do continente tem uma base educacional e cultural desenvolvida, que tende a continuar crescendo. Pude visitar livrarias imensas, com livros de todos os segmentos mas, infelizmente, poucos brasileiros.

Passamos por Joanesburgo, o centro financeiro da África do Sul, e Pretória, capital do país. Foram cinco dias de reuniões e apresentações de projetos para os sul-africanos, com participação de 35 executivos brasileiros de diferentes áreas - como indústria têxtil, álcool

e tecnologia. Na África do Sul, grande parte das publicações vistas nas livrarias vinha dos Estados Unidos. Lá, tudo que se investe rende frutos — e acredito que não será diferente com a produção editorial brasileira.

Em Moçambique, encontramos espaço para a troca da cultura de língua portuguesa e aproveitamos a oportunidade para convidá-los a participar da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, este ano. Nesse país existe abertura para disseminarmos a literatura brasileira. Precisamos nos aproximar desses países e entendermos quais são os mercados a serem conquistados.

A participação em missões deste tipo, de setores da Economia Criativa – em especial do mercado editorial – são de suma importância não apenas para o desenvolvimento da nossa indústria criativa, mas para o fortalecimento da marca Brasil no exterior. Essa primeira missão rendeu-nos abertura de portas - mas cabe ao mercado editorial decidir se e como vamos investir para fortalecer esses laços.

Luís Antonio Torelli

Presidente da Câmara Brasileira do Livro

PESQUISAS SETORIAIS

Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro: série histórica

Em 2016, o setor editorial brasileiro produziu 427,2 milhões de exemplares, vendeu 385,1 milhões e faturou R\$ 5,27 bilhões. É o que mostra a nova edição da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), a pedido do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da Câmara Brasileira do Livro (CBL). A pesquisa FIPE, como ficou conhecida no mercado, é divulgada em 2017, tendo sempre como ano base o ano anterior – nesse caso, 2016. Comparado a 2015, o faturamento total das editoras em 2016 apresentou crescimento nominal de 0,74%, o que significa um decréscimo real de 5,2%, levando em conta a variação do IPCA de 6,3% no período.

Mais de **226 milhões** de exemplares vendidos

R\$ 3,8 bilhões em faturamento

R\$ 1,4 bi Faturamento de Didáticos (melhor desempenho entre os subsetores)

Resultados de 2016 colocam mercado em alerta

Em 2016, o setor editorial livreiro continuou a sentir os impactos da retração econômica, como no ano anterior, e registrou queda de 5,2% no faturamento.

Em dois anos, a indústria do livro acumula uma **redução de mais de 17%** em termos reais.

O fator que mais pesou foi o comportamento do segmento Mercado, com **crescimento nominal negativo de 3,3%**, enquanto o segmento **Governo apresentou um crescimento nominal positivo de 13,8%**.

O subsetor mais afetado pela crise em 2016 foi o de livros científicos, técnicos e profissionais (CTP), que apresentou uma **redução de 15,8%**, com **menos 4,5 milhões de exemplares vendidos**.



1º Censo do Livro Digital

O mercado do livro digital no Brasil representa 1,09% do faturamento total das editoras, segundo o primeiro Censo do Livro Digital divulgado em agosto pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL). O estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) mapeou pela primeira vez o mercado de livros digitais no Brasil. É importante ressaltar que o número não leva em conta as vendas ao governo.

Quando considerado apenas o setor de obras gerais, sem contar livros técnicos, didáticos e religiosos, o digital equivale a 2,38% do faturamento das editoras.

Segundo o estudo, o acervo total de e-books no Brasil era de 49.622 títulos produzidos e vendidos em 2016, ano-base da pesquisa. Foram investigadas 794 editoras no país e, dessas, 294 produzem e comercializam livros digitais (37%). Toda a pesquisa é baseada nos dados que as editoras fornecem à FIPE. Em termos de volume, 2.751.630 unidades de e-books foram vendidas em 2016 (87% dessas no setor de obras gerais). O faturamento com a venda de e-books foi de R\$ 34 milhões. Ao se incluir conteúdo fracionado (capítulos ou fascículos) e aluguel/assinatura (bibliotecas de conteúdo jurídico, por exemplo) o faturamento total foi de R\$ 42 milhões no ano.

O diagnóstico oferece pela primeira vez um panorama comparativo sólido para nortear a análise do conteúdo digital no Brasil pelos próximos anos.

O LIVRO DIGITAL NO BRASIL

Mais de **2,7 milhões** de e-books vendidos em 2016

Acervo de e-books no Brasil

49.622

O mercado de livros digitais movimentou

R\$ 42,5 milhões no Brasil em 2016

37% do setor editorial comercializa conteúdo digital



METABOOKS: 80 MIL TÍTULOS CONTRATADOS EM SEIS MESES



O projeto registrou avanço expressivo em 2017, concluindo o ano com 80 mil títulos contratados de mais de 75 editoras. A plataforma aportou no Brasil oficialmente em 2016, no primeiro dia da Bienal do Livro de São Paulo. Desde então, foram meses de planejamento, execução, customizações e contatos com o mercado do livro no Brasil. E em 1º de junho de 2017, a plataforma iniciou sua operação online.

A marca opera há mais de 15 anos sua plataforma online na Alemanha, segundo maior mercado de livros do mundo, gerenciando 2,4 milhões de títulos. A Metabooks tem como pilares do seu funcionamento o controle de qualidade e a segurança da informação. É o único serviço com um time especializado que está constantemente analisando as informações e sugerindo correções e melhorias aos editores. E de hora em hora disponibiliza atualizações para livreiros, distribuidores e prestadores de serviço do setor.

▶ Números e fatos da Metabooks em 2017

- 75 editoras participantes
- Livrarias que respondem por mais de 50% das vendas de livros no varejo
- 80 mil títulos contratados (incluindo 80% das 10 maiores editoras em vendas do país)
- 6 redes de livrarias
- 3 distribuidoras
- 2 empresas de inteligência de mercado (Nielsen e Yandeh)
- 1 marketplace (Mercado Livre)
- 51 mil títulos qualificados na plataforma
- Patrocinadora do evento Interlivros na Bienal do Rio, que reuniu os principais profissionais e lideranças do mercado
- Patrocinadora da Casa Publish News na Festa Literária de Paraty

4

Perspectivas

A urgência da leitura

Não é novidade que a internet e os avanços tecnológicos mudaram definitivamente nossas vidas. A forma como nos relacionamos, consumimos e nos informamos se tornou rápida e intensa. Nunca se falou tanto sobre diversidade, liberdade de pensamento, desigualdade e temas ligados aos direitos das pessoas. O debate em torno de questões fundamentais acontecem, muitas vezes, de forma pouco aprofundada.

Nesse cenário, a leitura possibilita a reflexão, o aprendizado e a informação. Em um de seus ensaios, Antonio Cândido escreveu que a literatura deveria ser vista como um direito fundamental do ser humano: "A literatura tem sido instrumento poderoso de educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas."

O desafio de promover a leitura e incentivar a formação de leitores que a CBL carrega em seu DNA e em sua missão nunca foi tão importante e urgente. Para isso precisamos estar organizados como setor, fortalecidos como mercado, com os pés no chão e o olhar voltado para as transformações em tempo real que vivenciamos todos os dias.

É por isso que acompanhamos de perto todos assuntos relacionados ao livro, à leitura e a educação, nos articulando e nos posicionando firmemente em temas sensíveis. Reiteramos ações que difundam o livro e a leitura, que promovam os negócios e incentivem parcerias. Estamos presentes e acompanhando tudo que acontece no mercado brasileiro e internacional.

Nesse cenário, um dos pilares é a Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Mais do que livros, entendemos que é preciso oferecer ao leitor experiência e vivência para mostrar o poder da leitura. Começamos a trabalhar a Bienal como uma grande festa do livro e do conhecimento, ofereceremos um evento com uma programação cultural abrangente, mesclando literatura, gastronomia, cultura, tecnologia, negócios, encontros com escritores e pensadores para proporcionar a experiência marcante que os livros proporcionam. Promover o livro e seu consumo não significa unicamente a venda de livros, mas todo o imaginário sobre o porquê de amar a leitura.

O livro brasileiro é muito rico e precisa ser prestigiado no Brasil e no mundo! Nacionalmente, a CBL acredita que uma das melhores formas de enaltecermos nossa produção é com o Prêmio Jabuti, que completará 60 anos em 2018, com muitas novidades. O evento tem sido preparado com todo o cuidado e carinho para que seja cada vez mais forte e representativo.

A manutenção e o aprimoramento das diversas pesquisas que a CBL realiza com seus parceiros, bem como a realização de novas pesquisas têm valor essencial para entender o momento do Brasil no tema livro e leitura, para nos dar suporte na tomada de decisões e desenvolver ações assertivas para promover e ampliar cada vez mais a leitura no nosso país.

Assim seguiremos em 2018: na batalha incansável pelo livro e pela leitura e pelo fortalecimento do setor que é o catalisador para o avanço do nosso mercado e para nossa evolução como país e como sociedade.

Fernanda Garcia
diretora executiva
da Câmara Brasileira do Livro

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

DIRETORIA BIÊNIO 2017-2019

Presidente

Luís Antonio Torelli - RM Perez
Editora EPP — Trilha Educacional

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

Vitor Tavares — Distribuidora
Loyola de Livros

Vice-Presidente de Comunicação

Luciano Monteiro — Grupo
Santillana

Vice-Presidente Secretário

Hubert Alquéres — Edições de
Janeiro

Diretores Editores

Alexandre Martins Fontes — Edi-
tora WMF Martins Fontes
Antonio Erivan Gomes — Cortez
Editora e Livraria
Daniela Manole — Editora Manole
Marcos Lepiscopo — Edições
SESC SP

Diretores Livreiros

Flavio Seibel — Livraria da Vila
Fabio Herz — Livraria Cultura
Marcelo Ubríaco — Livraria
Saraiva
Marcus Teles C. de Carvalho —
Leitura Distribuidora e Represen-
tações

Diretores Distribuidores

José de Alencar Mayrink — Edit-
ora e Distribuidora Lê
Julio Cesar A. S. da Cruz — Cata-
vento Distr. de Livros
Marcos Pedri — Distribuidora
Curitiba de Papéis e Livros
Paulo Victor de Carvalho — Inova-
ção Distribuidora de Livros

Diretores Creditistas

Antonio Luis Cordeiro — Vizú
Distribuidora de Livros
Donaldo Walter Buchweitz —
Ciranda Cultural Editora e Distribui-
dora
Karine Pansa — Girassol Brasil
Edições
Luiz Antônio de Souza — Editora
Globo

Conselho Consultivo

Anderson Rodrigo da Silva —
Nathan
Carlos Taufik Haddad — Imprensa
Oficial do Estado de São Paulo
Cosmo Juvela — Editora Meca
Flavia Monteiro — Editora Evoluir
Henrique Farinha — Editora Évora
Jézio Hernani Bomfim Gutierre —
Fundação Editora UNESP
Nassim Batista da Silva — Book-
mix Comércio de Livros
Paulo Moregola — Edições Loyola
Sevani Matos de Oliveira - V&R
Editoras

CONSELHO FISCAL

Titulares

Diego Drumond e Lima
Isis Valéria Gomes
Wander Soares

Suplentes

Carlos Haddad
Drª Elaine Moura Olcese
Dr. Martím Sampaio



EQUIPE EXECUTIVA CBL

DIRETORIA

Fernanda Garcia
Jakeline Xavier
Renata De Biasi

CATALOGAÇÃO

Maria Alice Ferreira
Cibele Maria Dias
Iolanda Rodrigues
Maria Paula Riyuzo
Vilma Baia Rocha

COMUNICAÇÃO

Camila Del Nero
Lis Ribeiro

CONTEÚDO

Karina de Pino

JURÍDICO

Fabiano Camargo
Tanderson Morales

METABOOKS

Ricardo Costa
Cristiane Martins
Edemar Viotto
Priscila Xavier
Simeí Junior

PROJETOS INSTITUCIONAIS

Evelina Fyskatoris
Camila Oliveira
Gledson Nascimento

PROJETOS NACIONAIS

Cinthia Favilla
Daniele Papparoto

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Vera Esaú

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luiz Alvaro Salles Aguiar de
Menezes
Fernanda Dantas

ADMINISTRATIVO

Elaine Lauriano
Samuel Batista de Lemos
Joseilda Melo dos Santos
Mariusa Antunes Neves

FINANCEIRO

Sheila Mantovani
Arlindo Júnior
Michele Silva

RECEPÇÃO

Bárbara Kelly Amorim Ribeiro
Roberto Marques Pompeu

TI

Renê Gomes de Santana

FICHA TÉCNICA CATÁLOGO

Coordenação Editorial

Karina de Pino

Conteúdo:

Equipe executiva CBL

Imagens

Fotos da cerimônia Prêmio Jabuti: Elisângela Borges
Fotografia.

Fotos do Fórum das Letras de Ouro Preto: divulgação Fórum
das Letras de Ouro Preto

Fotos divulgação Máquina de Livros: Ricardo Martins

Demais imagens foram produzidas pelo departamento de
comunicação da CBL

Edição e texto final

Celso Arnaldo e Regina Valente

Revisão

Adir de Lima

Projeto Gráfico e editoração eletrônica

Diogo Bittar

Impressão e acabamento

BMF Gráfica

Papel

Impresso em Duo Design LD 300 g (capa) e Couché fosco
nacional comercial 150 g (miolo)

